

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO - FACE
CURSO DE PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - PROJETO PROFESSOR NOTA 10

KÁTIA DA TRINDADE FONSECA
LUCILENE SILVA TEIXEIRA
NEIDE LISBOA BATISTA

FORMAÇÃO CONTINUADA
A Relação da Formação Continuada e a sua Prática Educativa

Brasília, 2005.

KÁTIA DA TRINDADE FONSECA
LUCILENE SILVA TEIXEIRA
NEIDE LISBOA BATISTA

FORMAÇÃO CONTINUADA
A Relação da Formação Continuada e a sua Prática Educativa.

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de
Brasília - UniCEUB como parte das exigências
para a conclusão do Curso de Pedagogia -
Formação de Professores para as séries iniciais do
Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10.
Orientadora: Professora Nanci Martins de Paula.

Brasília, 2005.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente a Deus, que nos iluminou no caminho da sabedoria. Aos nossos familiares que nos deram força e coragem, por terem nos apoiado e entendido a nossa ausência. Aos nossos mestres e colegas que estiveram juntos apoiando e incentivando nos momentos difíceis, ensinando-nos com muita dedicação e compromisso os saberes necessários para uma educação de qualidade e que contribuíram com essa trajetória de crescimento, tornando-a mais bela, rica e grandiosa. Deus os abençoe.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho, fruto de um sonho e de tão profunda realização, aos mestres e em especial a orientadora professora Nanci Martins de Paula pela abnegação dispensada carinhosamente de seus momentos de descanso em favor do nosso crescimento pessoal e profissional.

EPÍGRAFE

“Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho aborda a necessidade da formação continuada, como elemento essencial para a qualificação profissional docente e a conseqüente transformação da prática pedagógica. Destacamos também o curso do professor nota 10, como uma nova perspectiva de formação continuada e evidencia que a formação transforma o sujeito em um profissional que é capaz de agir eficazmente, em situações variáveis, apoiando-se em conhecimentos e competências adquiridas pela valorização das práticas que devem estar sempre se inovando. O objetivo centra-se na relação da formação continuada do educador e sua prática educativa. Buscamos registrar aqui os resultados de nossa investigação apontando alguns fatores que contribuem na aplicabilidade dos cursos de formação e a identificação dos cursos mais procurados pelos professores. Esperamos que este trabalho seja um esclarecedor que possa auxiliar os educadores na sua tarefa de bem aprender, ensinar e educar. E principalmente, que possa servir de referência para os formadores de professores, que investem em sua própria formação em coerência com as exigências feitas aos educadores em relação à autonomia, no sentido de autoformação, e a aquisição de novas competências, para uma prática com mais sentido.

Palavras chaves: Formação continuada, ação/reflexão, trabalho pedagógico.

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO-----	7
II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	10
III - ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS-----	15
IV - ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS-----	17
1- Organização dos dados-----	17
1.1- Tabelas e Gráficos do questionário-----	21
1.2- Tabelas e Gráficos da observação-----	23
2- Análise dos dados-----	26
3- Discussão dos dados-----	28
V- CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	33
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES MONOGRAFIA II-----	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	36
APÊNDICES:	
APÊNDICE A: Questionário do professor-----	38
APÊNDICE B: Ficha de observação em sala-----	40

I - INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade apresentar um estudo baseado numa abordagem analítica dentro do contexto escolar, avaliando a relação da formação continuada com a prática pedagógica. Buscando de forma reflexiva a construção da teoria e da prática na formação do educando, na aplicabilidade dos cursos, para identificação e transformação de fatores que possibilitem ao professor, uma reflexão crítica de sua prática.

O interesse pelo tema iniciou-se com a busca da resolução de um problema que vivenciamos em nosso fazer pedagógico, que é a distância entre os cursos de formação continuada e a prática educativa.

Os objetivos desse projeto, eram identificar fatores determinantes na aplicabilidade dos cursos de formação continuada da prática pedagógica; verificar se os cursos de formação continuada atendiam às necessidades do educando no seu espaço de atuação; identificar os cursos de formação continuada mais procurados pelos educadores do CAIC – Gama.

Por ocasião deste projeto, afirmamos a importância da formação continuada, com a finalidade de propiciar dentro do contexto educacional e de todo o sistema de ensino, a aplicabilidade dos cursos visando a aproximação da teoria e prática.

Estudos e pesquisas, desenvolvidos por António Nóvoa, 1998; Paulo Freire, 1996; Perrenold, 2002 e Pedro Demo 2000, afirma a necessidade de um educador em constante formação traçando o seu perfil como um profissional reflexivo, dinamizador, pesquisador, autônomo, investigador e inovador, que vê na pesquisa a reconstrução de sua prática e de seu próprio pensar, em busca de sua autonomia e de todos os sujeitos envolvidos, garantindo um domínio qualitativo dentro da ciência, numa constante preparação para possíveis intervenções no contexto em que está inserido.

O estudo sob a forma de pesquisa, iniciou-se na vivência, experiências em cursos de formação com caráter de continuidade. Por tratar-se de cursos que permitem ao educador a reflexão sobre sua prática, acreditamos na possibilidade da formação como um espaço para além da aprendizagem, ou seja, a iniciação da pesquisa pelo professor, tendo a sala de aula como um espaço constante de investigação.

Os procedimentos metodológicos que consideramos necessários face aos objetivos da pesquisa foram uma investigação teórico- prática, diante da problemática apresentada, e o estudo de caso, entrevistas semi-estruturadas e observações em salas de aulas. Todos os procedimentos foram realizados no Centro de Atendimento Integral à Criança (CAIC), no Gama, Distrito Federal, local que preconiza a formação plena do educando, transformando-o num cidadão ativo, participativo, consciente e responsável do seu pleno papel na sociedade em que vive.

Para o desenvolvimento da investigação teórico-prática, procedemos inicialmente, com a aplicação do questionário e em seguida as observações feitas em sala de aula.

O desenvolvimento e as conclusões desta etapa, estão contidas na apresentação, coleta de dados, organização dos dados, análise e discussão de dados.

A explicitação e o aprofundamento teórico estão contidos na fundamentação teórica. Avaliando os resultados dessa pesquisa, constatamos que os professores buscam cursos relacionados à sua prática educativa, de acordo com as séries onde estão inseridos. E observamos que buscam relacionar os cursos de formação a sua realidade dentro do contexto educacional.

Os critérios utilizados para a escolha do local estudado foram os seguintes: o acesso ao Projeto Político Pedagógico, a experiência do trabalho coletivo através de projetos interdisciplinares, a participação de todos os segmentos, a facilidade ao acesso do pesquisador, tanto no aspecto geográfico, quanto na disponibilidade da equipe, ao nos receberem para a realização da pesquisa.

Os procedimentos metodológicos para esta etapa da investigação foram as seguintes: A escolha do local com as características já apresentadas; a escolha das turmas e turno; o número de professores que foram entrevistados.

A nossa presença na escola para realização da pesquisa ocorreu no período de 27/09 à 07/10/2005.

Partindo desse pressuposto e tendo como referência a nossa experiência, como cursistas, no curso de pedagogia professor nota 10 é possível constatar que muitos professores, somente passam pela formação, sem exercerem na prática, muitos conhecimentos que otimizariam um fazer pedagógico com mais sentido e com um caráter investigativo. É por meio dessas reflexões, e dos resultados dessa pesquisa que

pretendemos dar continuidade a esses estudos dialogado com os autores, buscando refletir em nossos espaços pedagógicos com outros educadores, sobre esse tema. Como as nossas escolas podem se tornar um ambiente de pesquisa, de formação contínua, de indagação sobre as nossas práticas? É possível organizar grupos de estudos sobre o fazer pedagógico? Que metodologia para cursos de formação continuada de educadores otimizaria a formação do educador pesquisador?

II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação da formação continuada do educador com sua prática educativa, é ainda uma problemática a ser enfrentada pelos profissionais da educação.

Muitos cursos de formação continuada deveriam ser reestruturados no sentido de que haja uma maior aproximação com a realidade dos professores cursistas, em relação à área em que atuam.

Em outros casos os cursos de formação continuada apontam eixos norteadores para uma prática pedagógica mais coerente, no entanto, a realidade é composta de variáveis inibidoras, sobretudo no sentido da aplicabilidade das propostas e objetivos apontados nos cursos.

É realizando essa leitura crítica que, assim como (NÓVOA, 1995. p.31), nos permite afirmar, que a formação continuada está relacionada a projetos de ação e que não existem projetos sem opção política, assim a minha opção pode estar relacionada à busca da identidade e à valorização dos sujeitos que lutam pela transformação da escola, já outros podem optar pela tentativa de enquadrar todos em um modelo não democrático, antidialógico e estagnador, das práticas educativas que visam a mudança.

Considerando as afirmações acima, estamos também de acordo com o educador Paulo Freire, quando diz, em suas primeiras palavras no livro *Pedagogia da Autonomia*, que alguns saberes são indispensáveis à prática docente, independente da opção política do educador ou educadora. (FREIRE, 1995.p.23)

Passamos a falar de alguns desses saberes necessários que poderiam se tornar pilares na formação continuada do educador. Um deles listado por Paulo Freire é a reflexão da prática.

O curso para a formação continuada que cumpre essa tarefa de dar oportunidade ao educador de refletir em relação ao seu próprio fazer, constrói uma ponte entre o curso e a prática do educador, pois os instrumentos oferecidos no curso geralmente permitem a aplicabilidade no espaço educativo. Alguns desses instrumentos necessários à vida de todo educador, é a observação e a prática do registro.

No entanto, não é em um curso de formação continuada, que o professor, vai se tornar um profissional reflexivo, mas é a partir desse curso que se pode criar espaços de análise e crítica sobre o trabalho pedagógico, de preferência com todo o corpo docente. O que sustentará a aplicabilidade dos conteúdos vistos no curso, referentes à reflexão da prática, é justamente a continuidade do processo de formação nas vivências das próprias experiências, inclusive na sistematização destas. É neste sentido que (PERRENUOD, 2002.p.18) afirma: “um profissional reflexivo só pode ser formado por meio de uma prática reflexiva”.

Outro saber necessário ao educador, que poderia diminuir essa distância entre a sua formação contínua e sua prática, é a experiência da pesquisa .

Uma formação continuada que propõe a reflexão da prática aliada à pesquisa, dificilmente não repercutirá na vida e na prática do educador. Sem reflexão não há indagação, sem indagação não há o que pesquisar, portanto essas duas experiências são necessárias na formação do educador.

E, é com relação à pesquisa que (FREIRE, 1995.p.32) nos adverte:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino esses que –
fazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo.
buscando, procurando (...) pesquiso para constatar, constatando
intervenho, intervindo educo e me educo.

Gostaríamos agora de levantar aspectos relacionados à formação inicial do educador, pois esta não nos permite, desde o início, assumir uma postura reflexiva diante da prática, porque não é dado ao principiante a oportunidade de está no ambiente escolar de uma forma contínua.

Então inicialmente, refletimos sim, mas sobre uma realidade que ainda não nos é palpável. E esse é um dos motivos que muitos profissionais desistem ao assumirem de fato a profissão professor.

Essa reflexão nos permite realizar esta mesma pergunta de (PERRENUOD, 2002.p.17) “Será que a formação inicial deve deixar nas mãos da experiência e da formação contínua a preocupação de formar profissionais reflexivos?” Sendo a resposta afirmativa, também consideramos desastroso.

A identidade do educador está vinculada ou é formada a partir de sua base na formação inicial, a sua evolução, a busca da aprendizagem significativa dependerá muito da escolha de cada profissional, no entanto a experiência da formação inicial poderá ser a base de uma escolha mais acertada no sentido da busca da própria identidade profissional. Segundo MERCADO, 1999.p.156.

É preciso que haja continuidade entre a formação inicial e a continuada, possibilitando a participação de todos os professores em seus planos de atualização, baseando-se estes nas necessidades e interesses que surjam de sua própria prática profissional, utilizando meios que estimulem sua participação nos programas de formação (...).

Mas agora retomamos ao foco de nossas indagações, que outro saber ou prática é necessário à vida do educador e poderia ser um pilar dentro da formação continuada de educadores de modo a diminuir a distância entre o que aprendo e o que ensino?

Adotar o diário de aula, seria um instrumento de registro, reflexão e portanto, apropriação da prática pela sistematização. Assim, se em um curso de formação me repassam um texto de Madalena Freire que fala sobre a prática do registro por meio do diário de aula, porque então não adotar a idéia, como proposta e alcance de objetivos visando a aplicabilidade no cotidiano do educador em formação?

Segundo (ZABALZA, 2004.p.14) “Do ponto de vista metodológico, os diários fazem parte de enfoques, ou linhas de pesquisa baseados em “documentos pessoais” ou narrações autobiográficas” sendo inclusive um instrumento de análise da evolução do processo de construção do conhecimento.

Formação continuada que assume como eixos norteadores esses três instrumentos: reflexão da prática, diário de aula e pesquisa, de fato contribui para a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos dentro da formação, no entanto deve-se buscar a coerência prática em relação a esses saberes.

A atitude de apenas ler vários livros em relação à pesquisa não basta, devo como educador assumir a minha sala de aula como laboratório a ser analisado. Não posso simplesmente ler vários textos que falam sobre reflexão da prática, mas, essa

formação deve adquirir sentido a medida em que me permite buscar a coerência, a encarnação desses saberes conquistados ou seja, a minha vivência deve ser exemplo concreto do que escuto nos cursos de formação.

O professor deve buscar sua própria autonomia na sua formação, mas é preciso que os formadores propicie vivências de experiências, que contextualizem o conhecimento que o professor constrói em seu dia a dia com os alunos, pois é o contexto da escola, a prática dos professores e a dos seus alunos que deve determinar o que será abordado nos cursos de formação.

É nesse sentido que tem sido defendida a idéia do que o professor deve trabalhar como um pesquisador, identificando problemas de ensino, construindo propostas de solução com base na literatura e em sua experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados obtidos, corrigindo percursos que se mostram pouco satisfatórios.

Considerando o que diz (MARLI ANDRÉ, 2001.p.24) “Percebe-se que o movimento voltado para formação do professor- pesquisador pode ser questionado ou contestado, em razão de diferentes concepções e perspectivas sobre a natureza e o papel da pesquisa educacional.”

É interessante salientar que os professores entrevistados, estruturam o trabalho, prevendo momentos coletivos, propiciando, desse modo, o aprimoramento das competências individuais e coletivas.

Para (DEMO, 1998.p.): “Um trabalho coletivo, distinguem-se duas dimensões de igual importância: o desenvolvimento individual e o avanço enquanto equipe de trabalho efetivamente produtivo.”

É nesse sentido que consideramos a elaboração de projetos próprios, pelos educadores nas escolas, como aspecto relevante na construção da autonomia na formação do professor, é através do projeto próprio, que o projeto coletivo ganha mais sustentabilidade, já que a participação de todos é evidenciada.

Falando de projetos destacamos essa fala de (NÓVOA, 1991.p.29):

A formação de professores é encarada com um processo permanente, integrado no dia a dia dos professores e das escolas, a partir dessa concepção um investimento nos projetos escolares e uma prática de formação continuada centrada nas escolas; (...) a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e procura aqui e agora dos melhores percursos para a transformação da escola.

É nessa perspectiva que queremos chamar a atenção dos educadores e formadores de professores. Buscamos constatar que a formação continuada de qualidade não está em outros espaços, que não, a escola, entendida como o laboratório de conjunto de práticas a serem sistematizadas, discutidas, refletidas e teorizadas.

(FREIRE, 1996.p.43) nos ajuda a pensar sobre esta questão dizendo: “

Que na formação permanente do professor, o momento fundamental é a reflexão crítica das práticas. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso-teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo, concreto, que quase se confunda com a prática..

Nada mais coerente do que buscar essa reflexão, no próprio espaço, onde ocorre as indagações em relação a prática, pois os participantes dessa formação continuada estão diretamente ligados ao contexto escolar, neste sentido poderão contribuir melhor do que o formador de um curso externo, que não conhece a realidade da escola. A escola, como Nóvoa já afirmou, deve ocupar um lugar de referência na formação continuada, articulando o desempenho profissional dos professores, promovendo uma constante evolução na forma de pensar e agir diante de sua prática.

III- ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia utilizada para o projeto de pesquisa do trabalho, foi feita diante dos questionamentos, reflexões e análises, vinculando a formação continuada do educador em relação a sua teoria e prática. O estudo analítico do TCC, iniciou-se através dos encontros, reuniões, discussões com a orientadora e com o grupo em razão as orientações necessárias para realização do projeto.

Neste contexto, a modalidade da pesquisa foi de fato qualitativa, seu gênero permaneceu como no projeto, como pesquisa práticas com características de participante.

O método da pesquisa foi o estudo de caso, feito na escola da Rede Pública do Gama. DF(CAIC- Centro de Atenção Integral à criança.).O acesso a escola se deu através da visita, a instituição para investigação do espaço, clientela e demais segmentos que fazem parte do cotidiano escolar. Também através deste primeiro contato tivemos acesso ao projeto político pedagógico da escola.

Logo após apresentamos o projeto de pesquisa para o corpo docente e direção da escola. E agendamos as datas que faríamos a observação em algumas turmas. Deixamos o questionário inicialmente com nove professores.

Já estávamos na primeira semana de outubro, próximo as comemorações do dia da criança e do professor, fizemos as observações em sala na semana anterior, mesmo assim, devido aos preparativos , tivemos algumas dificuldades quanto aos sujeitos da pesquisa: Como alguns não responderam o questionário ,entregamos para outros professores.Também ocorreu de não encontrarmos alguns professores que haviam respondido o questionário nos dias de observação em sala.

Houve algumas alterações, neste sentido, pois como precisávamos de coletar mais informações, optamos por ingressar nesta pesquisa outros professores; Alguns do 3º período e outros do ensino especial. Essa mudança foi satisfatória ,no sentido de que tivemos a contribuição total de onze participantes, mais do que havíamos

estabelecido no projeto, e com pequenas alterações, em relação a caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Em relação aos instrumentos aplicados para a coleta de dados, foram os mesmos descritos no projeto, e devido a sua eficácia, não foi necessário criar nenhum outro instrumento. Ficamos satisfeitas com o conteúdo coletado, nos proporcionando uma análise mais coerente com a realidade.

Os dados coletados durante a pesquisa foram mapeados para melhor visualização e análise dos resultados e depois organizados em tabelas e gráficos, com análise e discussão dos dados.

A pesquisa é sempre algo instigante, construímos caminhos para alcançar resultados, no entanto nessa trajetória, alguns caminhos devem ser repensados, re-elaborados no sentido de alcançar os objetivos propostos.

IV- ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

1-Organização dos dados das informações obtidas no questionário

A organização dos dados foi feita por instrumentos (questão ou itens observados).

Foram utilizados questionários e observação na sala de 11 professores.

1.1 Questionário

1 – Quais os curso que você fez nos últimos cinco anos? E número de horas aproximada?						
A -Programa De formação Para alfabetizadores Profa – Pedagogia UNB	B -Libras 40 horas; Brayle 120 horas; a contribuição dos jogos; cantigas de rodas na produção de texto e construção da escrita- 32 horas; cursos de extensão e capacitação de técnicos que trabalham com pessoas port. De deficiências 16 horas	C - Português e redação oficial A interface saúde educação no processo de inclusão Currículo, Princípios , Fundamentos e perspectivas	D - PIE Didática Do português 180 horas Didática da matemática 180 horas	E - Profa- Programa De alfabetização 180horas Educação Infantil 120 Horas. A arte de contar história , 160h Pós graduação em Psicopedagogia 570 horas.	F - A arte de contar história 180horas Profa 180 horas.	G - Cursos na área de Ed Infantil e ensino Especial Libras (linguagem Brasileira de sinais) 320horas. Arte de contar histórias.
2-Quais os cursos que mais atenderam às suas necessidades pedagógicas ? por que?						
A Pedagogia UnB	B Todos porque os cursos nos ajudam e auxiliam em momentos que deparamos em sala de aula	C A interface Saúde e educação no Processo de Inclusão.	D PIE Didática da Matemática	E A arte de se contar história , Por se tratar de um curso mais abrangente em relação a todo currículo e a pós graduação, Por abranger minha formação pessoal	F Os dois, pois os mesmos tinham a ver com minha área de atuação que é a alfabetização	G Todos atenderam as minhas necessidades para a atuação com os alunos.

3- Quais os cursos que você mais se interessa ? Por que?						
A -arte, porque Desperta a criança par aquisição do senso crítico, Raciocínio e criatividade	B- Na área de ensino Especial porque é uma clientela que Cresce a cada dia no Espaço escolar.	C- Nas áreas de ensino especial, por ser uma área que atuo e quero melhorar o meu trabalho.	D -Trabalho Diversificado. Para atender os diferentes Níveis cognitivos Existentes na Sala de aula.	E- curso que Possam ser utilizados, além da sala de Aula, que ajudam a construir tanto Minha formação pessoal ,quanto Profissional.	F- Os que nos mostram novas estratégias e forma de Alfabetizar de forma Criativa e dinâmica	G- Em cursos que tem a prática vivenciada nas aulas aliando a teoria. Cursos só teóricos
4-Que fatores você identifica em seu ambiente escolar, como facilitador na aplicabilidade dos curso que tem realizado nos últimos cinco anos de sua carreira profissional?						
A- Apóio material E humano, por parte da direção e Demais seguimentos da escola.	B não respondida	C- Todos os curso que fiz estão atendendo ao crescimento , pois os mesmos estão dentro da área de educação	D- Flexibilidade Nos planejamentos Da escola Abertura dos outros professores podendo realizar atividades do curso coletivamente	E A verdade é que percebo poucos fatores que facilitam essa aplicabilidade, contamos na maioria das vezes com a boa vontade dos interessados.	F- A idea lançada nos cursos e a aceitação dos alunos.	G- O apóio da direção para Aplicação das atividades planejadas.
5- Como você percebe a aplicabilidade dos cursos de formação continuada nos projetos desenvolvidos pela escola?						
A- No momento em Que a direção, comunidade e os Demais segmentos da escola valorizam,incentiva m Iniciativas e se conscientizam que O aluno é responsabilidade de Todos e não apenas Do professor.	B -muito Bom ,os Projetos vão além Das salas,ou seja fora da Escola, ajudando Quem participa	C- Muito Importante Pois crescemos Cada dia, procurando Melhorar o Trabalho para Melhor alcançar os Objetivos gerais e específicos da Educação	D- Através dos Planejamentos coletivos e a Prática em sala De aula, através De projetos que Muitas vezes Acabam por sensibilizar E movimentar Todo o grupo, Proporcionando A troca de experiências e Avaliação de nossa prática, Nem que seja Apenas interior	E -Como dito Anteriormente, Nem sempre é Possível aplicar Cursos que Fazemos, contudo há Uma tentativa Na aplicação de Planejamentos que utilizam as Práticas aprendidas nos Referidos cursos.	F- De forma Integrada com os assuntos abordados Em sala	G- Sempre procuro utilizar o que Aprendo com os curso em Minha sala De aula, além Disso troco De experiências Com minhas Colegas.

6- Quais os curso você sugere nos programas de formação continuada ?						
A- Superior, Pós – graduação, Mestrado	B Resposta Em	C- Psipedagogia Novas perspectivas na Educação infantil	D- Psicomotricidade Trabalho diversi Ficado. Alfabetizand o com o lúdico.	E- Leitura E escrita Técnica de Redação Matemática na atualidade Reciclagem de papel e Outros materiais psicomotricidade	F Cursos Voltados Para alfabetiza- ção.	G Cursos De alfabetização Jogos na Aprendizagem, psicomotricidade Inclusão de Alunos portado- res de necessidades Especiais; Alunos portadores de hiperatividade, como lidar?

Continuação da organização dos dados (professores ; H , I , J , K)

1- H	I	J	K
Arte de contar histórias-120h Origami 60h	Dificuldades de aprendizagem na educação de 1ª a 4ª, com 300horas Pedagogia : administração, Orientação Educacional , com mais de três mil horas.	Curso de Graduação Em pedagogia	Curso de educação infantil 180 horas Curso de Pedagogia para Professores em exercício de escolarização 9 (PIE)
2- H	I	J	K
Os dois estão sendo muito proveitosos	O curso atendeu às necessidades, pois é muito importante na área das séries iniciais devido aos problemas apresentados pelas crianças	O curso de Pedagogia Impulsiona ainda mais a minha práxis pedagógica	Curso que relacione a teoria e a prática Pedagógica, pois assim estarei atendendo as minhas necessidades.
3- H	I	J	K
Cursos voltados para a prática Em sala de aula.	Gosto de cursos na área de desenvolvimento da leitura escrita e cálculo por serem a base para os alunos da alfabetização	Tenho interesse na área de especialização relacionada a educação Infantil, psicologia ou Linguística . Pretendo fazer mestrado	Curso que relacione a teoria e a prática pedagógica,pois assim estará atendendo as minhas necessidades.

4- H	I	J	K
O horário das coordenações Os recursos como vídeo, jogos e materiais concretos	Os projetos coletivos elaborados na coordenação ; o cumprimento do projeto político pedagógico. Auxílio da direção, recursos pedagógicos, e principalmente minha iniciativa de ampliar os conhecimentos adquiridos.	<i>Penso que se o curso oferecido não estiver</i> Adaptado , ou pelo menos próximo a realidade do público alvo não haverá como o ambiente escolar proporcionar aplicabilidade dos cursos.	<i>A coordenação e o</i> Planejamento coletivo
5- H	I	J	K
Através dos rendimentos e da participação e interesse dos alunos.	Todo curso de formação continuada é válido, mas os que são oferecidos tem uma demanda enorme com poucas vagas e de difícil acesso e ainda com poucas horas de curso. E isso não desperta o interesse dos professores em participar. A aplicabilidade é certa , independente da ação coletiva.	Muitos estão fora da Realidade da comunidade o que inviabiliza a relação Teoria e prática por uma Práxis pedagógica eficaz e transformadora. Entendo que sem essa relação com a prática,todo e qualquer curso torna-se sem sentido	Percebo que os projetos desenvolvidos busca interferir de maneira positiva no desenvolvimento dos alunos de maneira dinâmica
6- H	I	J	K
Em branco	Leitura e produção de texto Dificuldades de aprendizagem, jogos , psicomotricidade, inclusão de alunos com necessidades especiais.	Em branco	O importante é relacionar teoria e prática

Legenda das respostas dos professores

Professor A
Professor B
Professor C

Professor D
Professor E
Professor F

Professor G
Professor H
Professor I

Professor J
Professor K

Comentários Gerais

De acordo com a apresentação dos dados, a maioria dos professores possuem curso superior, que atenderam as suas necessidades pedagógicas. Se interessam mais por cursos relacionados a sua área atual de trabalho. Assim, se o professor dar aulas para Ensino Especial, este buscará cursos que respondem as suas indagações nessa área.

De maneira geral identificam a coletividade, apóio da direção e projetos como fatores facilitadores na aplicabilidade dos cursos. As sugestões de cursos apresentados pelos mesmos são bem diversificadas, pois sugerem os cursos de acordo com a área em que estão atuando.

1.1-Tabelas e Gráficos das respostas às questões relevantes do questionário

TABELA 1- Quais os cursos que você mais se interessa?

Professores entrevistados	11	Percentual %
Cursos relacionados à prática	07	63,6%
Outros	04	36,4%
total	11	100%

TABELA 2- Que fatores você identifica em seu ambiente escolar, como facilitador na aplicabilidade dos cursos que tem realizado nos últimos cinco anos de sua carreira profissional?

Professores entrevistados	11	Percentual %
Direção / coletividade	06	55 %
Projetos	03	27 %
Outros	02	18 %
Total	11	100%

Gráfico 1

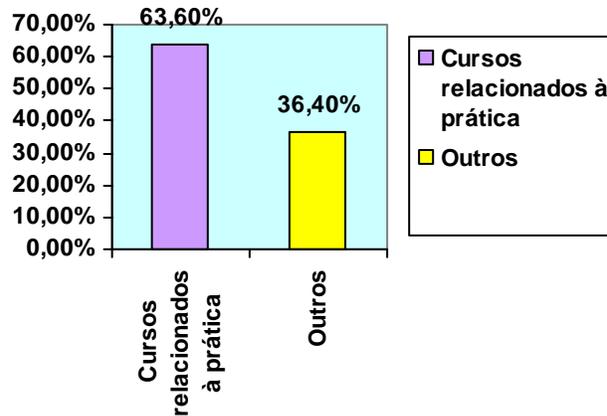
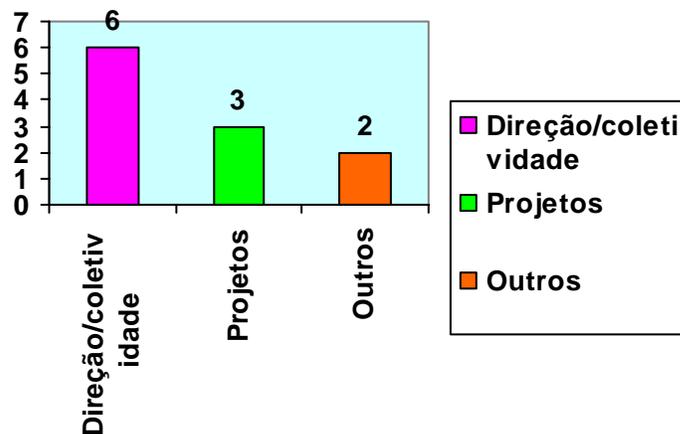


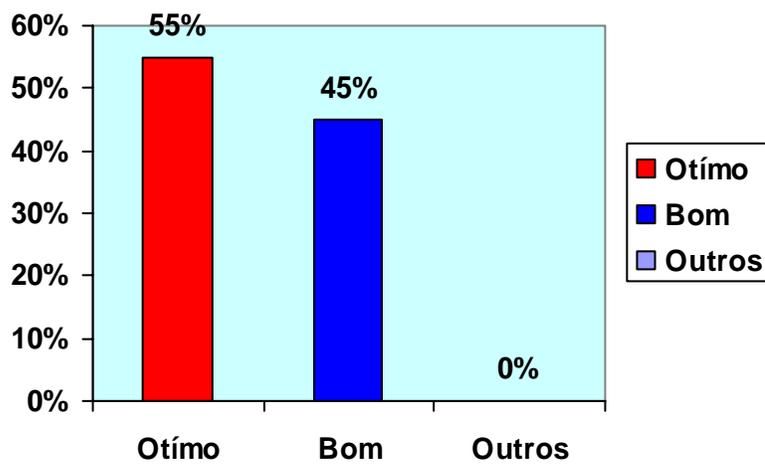
Gráfico 2



Comentário: De acordo com a tabela 1 e gráfico 1, os professores em sua maioria, buscam cursos relacionados a sua área de atuação, preocupados em melhorar a sua prática docente. Na tabela 2 e gráfico 2, observamos que os fatores apontados como maior facilitador na aplicabilidade dos cursos constituem: a coletividade e apoio da direção buscando uma prática em que todos tenham sua participação e sejam autores no processo de ensinar e aprender, aprender e ensinar em conjunto.

TABELA 3 – Tabela e gráfico das observações em relação ao item: curso aplicado.

Professores entrevistados		Percentual %
Ótimo	06	55 %
Bom	05	45 %
Outros	0	-
Total	11	100%

Gráfico 3

Observações Gerais :

Os professores trabalham de forma integrada devido a aplicação de projetos trabalhando com jogos , brincadeiras e atividades que seguem a temática dos projetos desenvolvidos na escola. A utilização de material concreto para a resolução de problemas , também faz parte da metodologia de trabalho dos docentes do Caic , sempre relacionando com as vivências dos alunos , pois dentro dos projetos e planejamento essa forma de trabalhar já está incorporada diminuindo a distância entre o discurso e a prática , entre o dizer e o fazer, sendo visível a coerência e autenticidade na prática dos docentes.

Os professores que trabalham com alunos portadores de necessidades especiais são integrados e socializados por meio de jogos e brincadeira e atividades relacionadas a arte , tudo relacionado aos projetos que também primam por este objetivo .

A avaliação é contínua , os professores devolvem a prova para o aluno e discute os resultados com os mesmos ,estabelecendo uma relação significativa no processo de construção do conhecimento , na relação professor e aluno

Em relação a aplicação dos cursos , na tabela 3 e gráfico 3 podemos observar que a maior parte dos professores aplicam os seus cursos em sala de forma integrada no desenvolvimento de suas propostas pedagógicas.

2-Análise dos dados

Os dados obtidos nessa pesquisa, nos permite através desta análise identificar fatores determinantes na aplicabilidade dos cursos para formação, contemplando os objetivos propostos no projeto inicial desta pesquisa.

Na tabela de categoria B a coletividade é citada por aproximadamente 60% dos professores. Esse dado é interessante porque no CAIC, existem vários projetos que são desenvolvidos em grupo. Geralmente é a oportunidade que o educador têm para expor seus conhecimentos adquiridos nos cursos, no entanto a professora J afirma :

“Penso que se os cursos oferecidos não estiver adaptado ou pelo menos próximo à realidade do público alvo, não haverá como o ambiente escolar proporcionar a aplicabilidade dos cursos.”

Nesse sentido a professora I afirma que independente da coletividade do grupo aplica os conhecimentos adquiridos nos cursos em sala de aula: “ todo curso para a formação continuada é válido,mas os que são oferecidos tem uma demanda enorme,com poucas vagas ,de difícil acesso e ainda com poucas horas de curso. E isso não desperta o interesse dos professores participar. A aplicabilidade é certa, independente da ação coletiva. A professora J também afirma que mesmo sem o trabalho coletivo aplica os cursos ,no entanto deixa claro a importância do coletivo “ sempre procuro utilizar o que aprendo com os cursos em minha sala de aula, além disso troco experiências com minhas colegas”

Nesse sentido Demo, 1991 afirma: O projeto pedagógico será a base do projeto pedagógico da escola , já que seria uma simples impossibilidade imaginar que professores,incapazes de elaborar projeto ,poderiam juntos, elaborar projeto coletivo. Contextualizando as análises já realizadas com foco no campo de pesquisa, constatamos que ,como a escola trabalha com projetos, o trabalho é bem diversificado devido a abertura para diálogo e troca de experiências como a professora D, mesmo sinaliza em resposta ao questionário: “Flexibilidade nos planejamentos da escola, abertura dos outros professores podendo realizar atividades do curso coletivamente”.

Nesse trabalho em equipe, poderia ser um espaço de sistematização das práticas, em que os professores teriam a oportunidade de além de trocar experiências, sistematizar e refletir sobre sua prática individual e também coletiva.

PERRENOUD, 2001, nos traz uma citação de HUBERMAN- 1989 que nos ajuda a refletir sobre esta questão quando afirma: “ o trabalho em equipe constitui a oportunidade de explicitar e de confrontar suas práticas com as dos colegas. A constituição de uma rede interna à formação permite o intercâmbio de práticas, documentos e experiências que vão muito além do objeto mesmo da formação.

Continuando a conversa com esses autores, buscamos nesta mesma linha de pensamento afirmar que ir “além do objeto mesmo da formação” constitui a própria reflexão com teorização das práticas com PERRENOUD 2002.p.90. mesmo afirma:

“É preciso orientar com clareza a formação dos professores para uma prática reflexiva, valorizar os saberes advindos da experiência e da ação dos profissionais e desenvolver uma forte articulação teoria-prática e uma verdadeira profissionalização”.

Neste sentido, os formadores de professores tendem a buscar e adquirir competências que estejam relacionadas às exigências na formação dos profissionais de educação.

3-DISCUSSÃO DOS DADOS POR CATEGORIA

Categoria 1 Cursos de formação continuada e prática docência

Os cursos de Formação Continuada de forma geral, exercem um papel de fundamental importância na vida do professor, que busca aplicar os conhecimentos no exercício prático em sala de aula .

Os sujeitos da pesquisa não lidam com o conhecimento teórico apenas, como demonstram os dados; As práticas estruturadas por projetos e no diálogo coletivo são discutidas, há troca de experiências .

Segundo vários autores é preciso que o professor ultrapassem essa etapa de troca de saberes no diálogo, para a reflexão com sistematização das discussões sobre a própria prática, pois como afirma NÓVOA,1995.p.25 :“A formação continuada não se constrói por acumulação (de curso) de conhecimentos ou técnicas, mas sim através do trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade “pessoal”.

A evolução dessa construção permanente só pode ser percebida através da sistematização com investigação das práticas. Participando dessa discussão MORAES, 2002.p. 177. Dá a sua contribuição quando diz: “Prática sem teorização torna-se pragmática e desprovida de avanço teórico. Acredita que o ato de questionar a prática possa levar a obter uma nova teorização e portanto inovação”.

Os professores procuram fazer cursos que auxiliam a sua prática, como podemos observar nos dados dessa pesquisa, se é professor de alfabetização busca realizar cursos nessa área, se é professor de uma disciplina específica , irá procurar cursos relacionados a essa disciplina.Os professores estão necessitando de oportunidades em cursos, que ajudem a resgatar a sua autonomia profissional , e competência diante de sua própria prática , de seus “saberes de experiência feito” . Segundo Demo 1998, atualmente espera-se do professor: 1) pesquisa, para realizar questionamento reconstrutivo, unindo teoria e prática; 2) formulação própria, para

elaborar seu projeto pedagógico próprio; 3) teorização das práticas, para inovar a teoria e a prática; 4) atualização constante e manejo reconstrutivo da instrumentação eletrônica.

Onde estão os cursos que possibilitem ao professor o domínio dessas competências listados por Pedro Demo? Não seria o caso do professor assumir sua própria formação, começando por resgatar sua autonomia, desenvolvendo seus projetos próprios, seus textos e pesquisas próprias?

Queremos também neste sentido chamar à atenção dos formadores de professores pois em muitos casos, ainda são apenas professores, que ainda não criaram suas estratégias no sentido de ampliar suas pesquisas e elaborações próprias através da teorização de seus “saberes de experiência feita”. Pois como Perrenoud, 2002, p.69 expressa: “Não é possível formar profissionais reflexivos sem inserir esta intenção no plano de formação e sem mobilizar formadores de professores com as competências adequadas.”

A mobilização para uma formação continuada com qualidade, visando o ensino com práticas coerentes e com mais sentido, depende de todos os envolvidos no processo de mudança de novas posturas que façam a diferença na vida dos educadores e principalmente em sua prática no exercício da construção do saber coletivo com os alunos.

Categoria 2 Aplicabilidade dos cursos

Na análise realizada, constatamos que a aplicabilidade dos cursos está muito relacionada a coletividade, ao apoio da direção nos projetos desenvolvidos da escola.

Para entrar nessa roda de discussão desses resultados vamos trazer também alguns autores, que nos ajudam a pensar em relação ao diálogo e a coletividade apontados pelos professores como fatores que facilitam a aplicabilidade dos cursos.

Como havíamos dito anteriormente constatamos que os professores buscam em sua docência cursos que atendam as necessidades voltadas para sala de aula e no campo de atuação onde estão inseridos.

Nesse contexto (PERRENOUD, 2002 .p.188) nos coloca que “Os professores que se tornam formadores seguirão com mais facilidade esse caminho se buscarem o entendimento

e trabalharemos juntos, reinventando coletivamente a formação tendo por base os limites de suas práticas em vez de almejarem um modelo”. Em uma citação Moyne (1998) relata o itinerário de formadores constituídos em grupo de análise de práticas.

No entanto, verificamos que os cursos citados possuem fatores que norteiam o trabalho docente, enriquecendo o ambiente escolar, tanto na aplicabilidade quanto no envolvimento dos cursos nos projetos desenvolvidos na escola, portanto o trabalho do professor é também norteado por projetos pedagógicos elaborados no coletivo, a partir de uma fundamentação teórica articulada e reflexiva, necessária para auxiliar e trabalhar no sentido de facilitar o processo de aprendizagem, interagindo com os alunos, na reconstrução do conhecimento.

Nessa análise (PERRENOUD 2002.p 77) ressalta as modalidades diversas:

- a transmissão de saberes e sua apropriação;
- a “imitação inteligente” de gestos profissionais;
- a construção de competências e de posturas em função de um treinamento quase reflexivo;
- a construção de habitus profissional por meio da interiorização de limites e da estabilização de esquemas de ação.

Nessa perspectiva, o professor integra os planejamentos em sua prática de sala de aula com projetos articulados juntamente com todos os segmentos envolvidos no contexto escolar. No entanto, PERRENOUD (2002, pág. 215) afirma que “Para além das evoluções da teoria da ação, por um lado, e dos dispositivos de formação dos professores, por outro, o desafio crucial reside na evolução do ofício tendo em vista um profissional integral.”

Sob esse ponto de vista, o desenvolvimento de uma postura e de práticas reflexivas mais amplas, constantes e instrumentadas, é a chave da profissionalização do ofício e, portanto, uma condição para sair – progressivamente – do impasse ao qual nos leva a maioria das reformas escolares.

E necessário ressaltar que os cursos de formação são muito importantes para o professor no processo educativo, como muitos sujeitos afirmaram. Muitos professores reconhecem a sua condição de seres inconclusos, que estão sempre aprendendo não importa

os anos de experiência que possuem . Segundo Paulo Freire, 1996.p.100. : “ É interessante observar que a minha experiência discente é fundamental para a prática docente que terei amanhã ou que estou tendo agora simultaneamente com aquela”.

Dentro dessa perspectiva, o processo de pesquisa é uma das maneiras de envolver sujeitos, alunos e professores, num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades.

Entre essas disposições as quais relatam os professores sobre os cursos de formação que atendam as suas necessidades de interesse, mas que possam contribuir na formação do aluno através da aplicabilidade dos cursos num âmbito de envolvimento com os demais segmentos da escola, conscientizando e proporcionando trocas de experiências na aplicação de planejamentos da ação para a prática, compreendendo como movimento dialético, espiral com questionamentos dos estados do ser, fazer e conhecer dos participantes, construindo-se a partir de novos argumentos possibilidades para atingir patamares desse ser, fazer e conhecer, estágios esses então comunicados a todos os participantes do processo.

Categoria 3 Relação entre os curso procurados e exercício da docência

Os cursos que mais atenderam as necessidades pedagógicas dos professores entrevistados estão relacionados com a sua área de atuação, como dito anteriormente. Segundo (PERRENOLD, 2001p.94.) “O professor aprende para a prática , pois, se o ponto de partida do aprendizado está na ação, seu desfecho também está”.

Pensar em formação é pensar na prática , quais os benefícios para a prática docência? Como vão responder as necessidades dos alunos? Dos projetos em andamento nas escolas? Estes são os questionamentos dos professores que se aventuram em vários cursos durante toda sua vida profissional. Respondendo a pergunta, em relação aos cursos que mais se interessam podemos observar essa relação entre os curso procurados e o exercício da docência na afirmação de algumas professoras entrevistados.

Olhando para essa realidade, apontamos como aspecto relevante a importância que o profissional de educação dá aos cursos de formação continuada, no entanto, esse mesmo profissional pouco faz referência a sua própria prática, como espaço de formação esquecendo muitas vezes do valor que representa .

Neste sentido (PERRENOUD 2002.p.45 afirma: “A formação contínua poderia se orientar claramente para uma prática reflexiva em vez de limitar-se a ser uma atualização dos saberes disciplinares, didáticos ou tecnológicos.”

A sistematização com reflexão de suas práticas sinalizando percursos relacionados a solução de problemas, em sala de aula, poderia contribuir e muito, através da discussão desses registros feita no coletivo de forma que ocorra a ampliação da resolução de problemas que passaria de nível individual para o coletivo a partir da comunicação dos resultados de seus registros. De acordo com Nóvoa, 1998p.76 :

Os professores não produzem o conhecimento que são chamados a reproduzir, nem determinam as estratégias práticas de ação. Por isso é muito importante analisar o significado da prática educativa e compreender as suas conseqüências no plano de formação de professores e do estatuto da professora docente.

A procura de cursos que respondem as necessidades disciplinares , didáticas ou tecnológicas, como observamos nos dados, é ainda uma necessidade dos professores, no entanto, a esse mesmo profissional, poderá ser exigido uma formação mais ampla que o permita criar e aplicar algumas competências para além desses cursos. Uma formação que o possibilite a reflexão com teorização de sua própria prática , considerada, como um grande laboratório a ser investigado no sentido da busca permanente de significação, na dinâmica do aprender e ensinar.

Pode ser que a formação contínua torne-se progressivamente o “laboratório” de procedimentos de formação em prática reflexiva, utilizando a situação privilegiada da presença de profissionais experientes e voluntários”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado que a conscientização e a transformação do sujeito e da sociedade estão vinculados a uma educação de qualidade que é a base, o alicerce e a alavanca que impulsiona o indivíduo na busca de uma sociedade firmada em propósitos mais dignos e igualitários.

A formação não é estanque e tão pouco prevista sua terminalidade. Ela suscita a necessidade de estar pesquisando, instiga a natureza humana na busca de mais informações e conhecimentos.

A educação não é estática, ela está em constante movimento e necessita sempre de atualização, pois as informações são constantes e o conhecimento é dinâmico. O ser em sua incompletude precisa ir em busca de novos horizontes, novos caminhos, novos conhecimentos e nova formação.

Com o curso de Pedagogia, professor nota 10, compreendemos que o conhecimento não se ensina, ele é construído a partir das possibilidades e oportunidades oferecidas, buscadas e conquistadas para esse conhecimento, para uma formação continuada com base.

A formação transforma conceitos, revoluciona comportamentos e abre um leque de possibilidades e visões sobre a própria prática.

Quando o profissional da educação e toda comunidade escolar de uma instituição concebem, executam e avaliam o trabalho pedagógico, eles estão consolidando práticas e teorias educacionais emancipatórias e isso é verdadeira autonomia.

A busca de uma formação que envolve docentes de uma mesma escola visando o compromisso coletivo na elaboração de projetos próprios é sem dúvida um grande desafio para os formadores de profissionais da educação que buscam em suas formações a transformação das práticas através da ação- reflexão-ação.

Munido desse ideal, o desenvolvimento pessoal e social vem por meio de uma educação de qualidade onde a formação requer dos indivíduos uma melhor compreensão do mundo para nele intervir de forma crítica e consciente. Portanto o profissional deve

entender que a busca para formação é individual, porém a transformação advinda será coletiva no âmbito educacional e social.

Fazendo referência ao local dessa pesquisa, em que observamos a coletividade na participação dos projetos e na tomada de decisões. Que instrumentos poderiam ser utilizados por esse corpo docente e discente para sistematização e divulgação desses projetos? Quais as vantagens? Seria possível através da discussão coletiva das práticas implantar uma formação continuada de caráter dialógico, visando o registro e a reflexão contínua das práticas nesse espaço escolar? A autonomia na formação, na construção de competências necessárias a prática do educador é prioridade? Quando a escola deve assumir as rédeas da formação dos seus docentes, no interior da escola, visando a qualidade da formação, no sentido, que atenda as necessidades individuais e coletivas de um determinado grupo de professores e alunos?

Como formar professores reflexivos, pesquisadores, autônomos, se muitos formadores ainda permanecem com as mesmas posturas, e não adquiriram ainda a autonomia por meio da pesquisa e elaboração própria? Como exigir do aluno-professor se o formador permanece na mesma condição do aluno?

Neste sentido os professores e formadores devem buscar em seu contexto escolar métodos que favoreçam uma aprendizagem com mais sentido, buscando na prática, teorias relevantes no processo de ensino-aprendizagem, produzindo mudanças significativas na relação da formação continuada do professor com a sua prática.

De forma geral, podemos perceber que os professores buscam uma formação continuada e que estão sempre em sintonia com as transformações e construindo essas, com seus alunos. Como o sistema educacional viabiliza essa construção? Será que têm interferido de maneira satisfatória no sentido de contribuir na transformação e formação de bons profissionais, mais conscientes, comprometidos com a educação social, transformadora e libertadora, onde o indivíduo possa ser o sujeito da educação e não o estado com os seus interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues: **A pergunta em várias mãos** : A experiência da partilha através da pesquisa na educação. Cortez.2003.318.p.

DEMO, Pedro; **Conhecer e Aprender**: Sabedoria dos Limites e Desafios. .ed.Artes Médicas Sul. Ltda. São Paulo. Brasil.2000. 152p.

DEMO, Pedro; **Pesquisa**: Princípio Científico e Educativo.9.ed.Cortez, São Paulo.2002. 116p.

FAZENDA, Ivani; **A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**; 158p. 5 .ed. São Paulo; Papirus , 1995.

FREIRE, Paulo .**Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa.6.ed.Paz e terra. São Paulo. 1996. p.166.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**: Editora olho d'água. 2001.120p

GALIAZZI, Maria do Carmo: **Ambiente de Formação de Professores de Ciências**. Unijuí: Rio Grande do Sul. 2000. 288p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora? – novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

LUDQUE, Menga et al. **O professor e a pesquisa**. 2 ed.Ltda Campinas, SP.Brasil. 2001. 108p.

MARLI, André. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo, **Formação Continuada de professores e novas tecnologias** Maceió: EDUFAL, 1999

MEIRIEU, Philippe; **A Pedagogia entre o dizer e o fazer**: a coragem de começar.Artmed Editora S.A.São Paulo. Brasil.1995. 290p.

MORAES, Roque et al. **Pesquisa em Sala de Aula**: Tendências para a Educação em Novos Tempos. Porto Alegre. 2002. 316p.

NÓVOA, António et al .**Os professores e sua formação** .2ed.Codex. Portugal. 158p.

PIMENTA, Selma Garrido. “**O Estágio na Formação de Professores. Unidade Teoria e Prática?** 4ª ed - São Paulo: Cortez, 2001

PERRENOUD, Philippe : **A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Artimed Editora, Porto Alegre. 2002. p.455.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Artimed, Porto Alegre. 2004. 160p.

Questionário do Professor

Mestre colega :

Só você é agente transformador de uma prática com mais sentido .

Neste sentido peço a sua colaboração, nas respostas deste questionário que tem como objetivo a pesquisa qualitativa, visando a contribuição na qualidade dos cursos de formação continuada.

Por gentileza não se identifique.

1- Quais os curso que você fez nos últimos 5anos? E número de horas aproximada?

2- Dentre estes cursos, quais os que mais atenderam às suas necessidades pedagógicas ?

3- Quais os cursos que você mais se interessa? Por quê?

4-Que fatores você ,educador, identifica em seu ambiente escolar, como facilitador na aplicabilidade dos cursos que tem realizado nos últimos cinco anos de sua carreira profissional?

5 – Como você percebe a aplicabilidade dos cursos de formação continuada nos projetos desenvolvidos na escola?

6- Quais os cursos você sugere nos programas de formação continuada?

“Seu olhar ajuda a melhorar o meu”

FICHA DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

ITENS DE OBSERVAÇÃO	CRITÉRIOS			
	O	B	R	I
1- Planejamento				
2- Metodologia				
3- Relação professor e Aluno				
4-Relação teoria e prática				
5- Visibilidade nos projetos em sala de aula				
6-Discurso e prática				
7-Avaliação				
8- Recursos Didáticos				
9- Curso aplicado				